

PANORAMA DAS REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS BRASILEIRAS EM PSICOLOGIA: ACESSO, PRODUÇÃO E VISIBILIDADE

Eixo temático: Periódicos Científicos

Modalidade: Pôster

1 INTRODUÇÃO

A Internet, nascida no bojo do processo que marca a passagem de um novo estágio das tecnologias cognitivas, em sucessão à oralidade, à escrita e à imprensa, como assinala Lévy (1993), pode ser vista como um gigantesco sistema de informação de alcance mundial e, como tal, tem provocado um impacto extraordinário nas atividades e nas comunicações científicas.

Porém, encontrar a informação desejada e precisa na Internet passa a ser um grande desafio para a comunidade acadêmica. Para tornar a produção científica disponível aos seus pares, principalmente as revistas eletrônicas, faz-se necessário criar mecanismos, técnicas e instrumentos que auxiliem o pesquisador a se comunicar, acessar e publicar tal informação.

Com a explosão das tecnologias de informação e a popularização do formato de eletrônico, as publicações impressas e suas práticas estão alijadas desse novo modelo, cabendo aos pesquisadores, principais agentes do processo de comunicação científica trazer as inovações para sua área de conhecimento. (WEITZEL, FERREIRA, 2010).

Assim Montenegro (2009, p. 123) nos mostra que:

O formato eletrônico veio também libertar os produtores (muitas vezes, sociedades científicas) da dependência em relação às editoras comerciais e à sua *expertise* nas questões relacionadas com a produção e distribuição física que o papel exigia. Surgem, assim, periódicos exclusivamente em formato eletrônico, a que não corresponde qualquer versão em papel. Finalmente, o formato eletrônico veio criar as bases para o movimento *open access*, de acesso livre à informação, hoje tão referido e com tão grande projeção.

Diante disso é consenso no meio acadêmico que publicar é um dos principais objetos de desejo de todo pesquisador. Ter suas descobertas disponibilizadas publicamente significa que haverá debates, discussões, reflexões.

De acordo Monteiro (2011),

[...] o principal benefício obtido com a publicação dos resultados de uma pesquisa - e, sem dúvida, mais honroso e louvável - é o progresso da ciência. Ela é construída passo-a-passo, sendo cada passo alicerçado e impulsionado pelas pesquisas de outros. As vantagens para o autor passam pelo reconhecimento de seu esforço intelectual, estabelecimento e sedimentação de sua reputação de pesquisador por meio de acreditação pública, garantia de continuidade de seus projetos, prestígio e obtenção de posições acadêmicas hierarquicamente superiores.

Antes do advento da explosão da publicação eletrônica Thorngate (1990 apud SAMPAIO, 2008) “estimava que os psicólogos publicavam uma média de 100 artigos por dia, cerca de um artigo a cada 15 minutos”.

Atualmente não há estudos que mostrem precisamente quantos artigos ou periódicos na área de Psicologia são editados ou publicados, o que sabemos e é corroborado em Costa e Yamamoto (2011) é que apenas no “Portal Periódicos CAPES são apontados mais de 800 títulos quando se faz a pesquisa por assunto com o termo ‘*Psicologia*’”.

Diante dessa perspectiva e do aumento de possibilidade de publicação, o pesquisador de Psicologia se pergunta: quais são atualmente os periódicos mais relevantes e com índices satisfatórios para se publicar?

Forattini (1996, p. 67) observa “criticamente que a competitividade, o impacto e a visibilidade são as características consideradas indispensáveis para que os periódicos alcancem o *status* de veículo científico nos tempos atuais”. Ademais publicar em periódicos com índices satisfatórios também eleva o conceito dos cursos de pós graduação, aos quais, muitas vezes, professores e alunos estão vinculados, possibilitando aos mesmos melhorar o conceito de seus programas de mestrado e doutorado.

Dessa forma, o interesse em inserir neste horizonte de pesquisa a questão do acesso, da produção e da visibilidade das revistas eletrônicas brasileiras em Psicologia, justifica-se, pela necessidade de apresentarmos aos pesquisadores, professores e pós graduandos o atual panorama da situação das revistas de Psicologia disponibilizados eletronicamente em bases de dados. Assim a pesquisa terá como objetivo recuperar e avaliar quais são as revistas brasileiras em Psicologia disponíveis nas bases de dados LATINDEX, SCIELO, PEPSIC e no PORTAL DE REVISTAS CIENTÍFICAS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE.

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória realizada por meio de levantamento da produção, acesso e visibilidade das revistas brasileiras em Psicologia. Executamos nessa pesquisa as seguintes modalidades de coleta de dados, a saber:

- A) Utilizamos as seguintes bases de dados para recuperarmos e selecionarmos os periódicos de Psicologia: LATINDEX; SCIELO; PEPSIC e o PORTAL DE REVISTAS CIENTÍFICAS EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Antes de verificarmos cada título de periódico adotamos os seguintes critérios de seleção: a) Só recuperarmos títulos revistas com classificação QUALIS com estratos A1, A2, B1, B2 e B3, por considerarmos seu ‘crivo’ técnico de maior impacto e que de acordo com Lins e Pessoa (2011) o objetivo da classificação dos periódicos pelo QUALIS da Capes é “sinalizar aos pesquisadores que procurem se adequar aos perfis dos periódicos mais bem conceituados, induzindo o foco de pesquisa e veículo de publicação”. Os estratos foram retirados da tabela QUALIS (<http://qualis.capes.gov.br>) nacional (do triênio 2010 – 2012), que corresponde a última avaliação disponível para consulta;
- B) Selecionamos apenas os periódicos com status ‘*vigente*’, isto é, periódicos que não tinham sua periodicidade interrompida;

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. F. I.; YAMAMOTO, O. H. **Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação qualis de psicologia.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000100003>. Acesso em: 28 ago. 2011.
- FORATTINI, O.P. A tríade da publicação científica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 30, n. 1, 1996.
- LEVY, P. **O que é o virtual ?** São Paulo: Editora 34, 1993.
- LINS, M. P. E.; PESSOA, L. A. M. **Desafios da avaliação de publicações em periódicos: discutindo o novo Qualis da Área Engenharias III.** Disponível em: < http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.7_12/1_ARTIGO.pdf>. Acesso em: 02 out. 2011.
- MONTEIRO, R. **Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-97412004000400002>. Acesso em: 10 out.2011.
- MONTENEGRO, M. Produção e acesso a fontes de informação para a psicologia em Portugal. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v.17, n.2, p.123-129, Jul-Dez 2009.
- SAMPAIO, M. I. C. **Citações a periódicos na produção científica de Psicologia.** Disponível em:(http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141498932008000300002&script=sci_arttext)> . Acesso em: 10 out. 2011.
- WEITZEL, S. da R.; FERREIRA, S. M. S. P. Percepção sobre acesso e visibilidade dos repositórios digitais e das revistas eletrônicas. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas.** São Paulo: Editora SENAC, 2010.